

EDITORIAL

Conseguimos com mais este maravilhoso trabalho de colaboração coletiva colocar o volume do Boletim de Geografia: nº 31, volume 2, ano 2012 on line!

Agradecemos a todos: autores, avaliadores e também à equipe de suporte bibliotecários, bolsistas e estagiários que fazem seu trabalho silencioso nos bastidores. Muito obrigado!

Com a colocação deste novo número do Boletim on line, temos certeza de estarmos dando passos para melhoria da qualidade deste periódico.

Esperamos que apreciem os trabalhos selecionados para este volume: leiam, analisem e enviem suas críticas e considerações, pois estamos sendo atentos à voz dos leitores, pois uma revista sem o eco dos leitores é um meio de comunicação mudo. Não queremos ser um amontoado de informações mortas, sem significado. Precisamos que os artigos sejam lidos, que mais e mais autores nos enviem seus trabalhos e os pareceristas nos auxiliem a verificar a correção dos conceitos, validade dos dados, todos parceiros na perseguição da melhoria da qualidade científica e da credibilidade do boletim. Contamos com a continuidade de todos os participantes para que essa teia de pensamentos seja enriquecida a cada ano, a cada volume, a cada nova composição.

Boa leitura!

O primeiro artigo foi enviado por Jörn Seemann da região do Cariri: **“NARRATIVAS CARTOGRÁFICAS, PERFORMANCE DE NAVEGAÇÃO E MAPEAMENTO DE EMOÇÕES E MOVIMENTOS NA REGIÃO DO CARIRI, CEARÁ”**. Segundo o autor mapas devem ser compreendidos como processos e ações em movimento e eventos em formação constante e não como produtos finalizados ou meras representações. Esse artigo trata dessas reflexões teóricas através de um estudo de caso sobre narrativas cartográficas, performance de mapeamento e navegação. A reconstrução parcial do itinerário de viagem do botânico brasileiro Francisco Freire Alemão que viajava pelo

nordeste em meados do século XIX é usada como exemplo para mostrar a natureza “emocional e movediça” dos mapeamentos e sua importância não apenas como uma forma de compreender paisagens, mas também como um ato de revelar a noção de geografia do próprio geógrafo.

O artigo **“PARQUE ESTADUAL DA PEDRA DA BOCA (ARARUNA/PB): UMA AVALIAÇÃO SOBRE AS ATIVIDADES TURÍSTICAS E AS AÇÕES DE GESTÃO TERRITORIAL”** de Márcio Balbino Cavalcante revela que as Unidades de Conservação, principalmente os parques nacionais e estaduais, estão entre as principais destinações do turismo de aventura e do ecoturismo. O autor lamenta que apesar de essas áreas serem locais destinados à conservação ambiental, exercício da educação ambiental, pesquisa científica e contemplação da natureza em seu estado original ou mais próximo deste, a prática da atividade turística muitas vezes não atende a essas finalidades. O autor elaborou uma pesquisa para avaliar as atividades turísticas e as ações de gestão territorial no Parque Estadual da Pedra da Boca (PEPB), localizado no município de Araruna/PB.

“MAPEAMENTO E TIPOLOGIA DOS CONFLITOS PELA GESTÃO E CONTROLE DAS ÁGUAS NO ESTADO DA PARAÍBA” um trabalho enviado por Tássio Barreto Cunha, Franklin Mendonça Linhares, José Yure Gomes dos Santos e Pedro Costa Guedes Vianna analisa alguns conflitos em torno da questão da água na Paraíba. O autor relata que foram identificados conflitos institucionais entre prefeituras e o governo estadual pelo direito de prestar o serviço de abastecimento de água e saneamento. Ele ainda revela que o mais comum são os conflitos com irrigantes, que buscam o direito de utilizar as águas de açudes para irrigação, em oposição ao Estado, através da Companhia de Águas e Esgoto da Paraíba - CAGEPA, que em situações de estiagem proíbe esse uso, para evitar o racionamento dos sistemas de

abastecimento público, quando a capacidade dos reservatórios está comprometida.

O trabalho **“ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS E DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ALMADA-BA”** de Ronaldo Lima Gomes, Maria Eugênia Bruck de Moraes, Ana Maria dos Santos Moreau, Maurício Santana Moreau, Gustavo Barreto Franco e Eduardo Antônio Gomes Marques apresenta a caracterização físico-ambiental e de uso e ocupação do solo da bacia hidrográfica do rio Almada localizada na Região Sul do Estado da Bahia. Os autores fizeram um reconhecimento e caracterização dos atributos ambientais, a exemplo do substrato rochoso, recursos hídricos superficiais, formas de relevo, solos e uso e ocupação do solo. A partir da produção e levantamento de dados primários e secundários obtidos da consulta a trabalhos anteriormente realizados na área da bacia e da utilização de técnicas de mapeamento apoiados pela utilização de sensores remotos e por Sistemas de Informações Geográficas os autores averiguaram o atual cenário físico-ambiental da bacia em destaque para o conhecimento dos diferentes tipos de uso e ocupação do solo e o reconhecimento de suas fragilidades ambientais.

As autoras Graziela Franceschet Farias e Helenise Sangoi Antunes relatam no artigo **“CONSTRUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: AS OFICINAS COMO ALTERNATIVAS PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR”** que o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização tem desenvolvido trabalhos a partir de experiências em oficinas temáticas, o que tem possibilitado a professores e alunos ocuparem o espaço da sala de aula e o tempo das disciplinas, para a construção de recursos pedagógicos, de modo que o conhecimento científico esteja relacionado ao cotidiano dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho **“AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL RESIDENTES NA BACIA**

HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO SÃO PEDRO – JUIZ DE FORA/MG”

de Christian Ricardo Ribeiro e Elen Pinheiro Affonso teve o objetivo de avaliar a percepção ambiental de alunos inseridos na Bacia Hidrográfica do Córrego São Pedro, localizada na área urbana do Município de Juiz de Fora/MG. Foram aplicados questionários aos alunos de uma escola aí inserida a fim de avaliar os conhecimentos referentes ao conceito de bacia hidrográfica e aos problemas sócio-ambientais presentes na área e avaliar sua capacidade de identificar os agentes envolvidos nesse processo e de apontar soluções para minimizar o estado de degradação ambiental da bacia hidrográfica.

Jasmine Cardozo Moreira relata em seu trabalho intitulado **“INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL, ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS”** que há uma carência de meios interpretativos que abranjam os aspectos geológicos e geomorfológicos em Unidades de Conservação (UCs). Conforme a autora, tais meios, quando existem, muitas vezes contemplam somente os aspectos da biodiversidade e não incluem a geodiversidade. As pesquisas científicas realizadas não divulgam os resultados de forma acessível. O artigo tem como objetivo apresentar exemplos e sugestões de utilização de meios interpretativos que englobem aspectos geológicos e geomorfológicos.

Anderson Sandro da Rocha, José Edézio da Cunha e Vanda Moreira Martins relatam em seu artigo **“RELAÇÕES MORFOPEDEOLÓGICAS NOS SETORES DE FUNDOS DE VALE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO GUA VIRÁ, MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR”** que as pesquisas desenvolvidas na escala das bacias hidrográficas, sobretudo no âmbito da análise ambiental, têm privilegiado o entendimento das múltiplas correlações entre as formas de relevo e a distribuição dos solos na paisagem. Essa valorização dos estudos de ordem morfopedológica tem possibilitado a análise e correlação de processos de gênese e evolução dos sistemas pedológicos nos diferentes

setores topográficos das vertentes. Nessa compreensão, o presente trabalho, desenvolvido na área periurbana da cidade de Marechal Cândido Rondon, região Oeste do Estado do Paraná, tem como objetivo correlacionar a morfologia das vertentes com a distribuição espacial dos solos nos setores de fundos de vale do trecho superior da bacia hidrográfica do córrego Guavirá.

Laura Freire Estêvez e Joseane Urgnani propõem em seu artigo **“RESIDÊNCIAS SECUNDÁRIAS EM PEQUENAS CIDADES – CASO DE PORTO RICO/PARANÁ”** a análise do estabelecimento de residências secundárias em pequenas cidades, no caso, a cidade de Porto Rico/PR. Os condomínios fechados com residências secundárias são consequência das atividades de turismo que vêm se desenvolvendo na região. O resultado da expansão do turismo no município é a uma nova funcionalidade para a cidade.

Josué Carneiro contribuiu com o trabalho **“A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO E ELABORAÇÃO DA PESQUISA”**. Ele apresenta uma análise sobre a importância da utilização da história oral como procedimento metodológico em uma pesquisa quando o assunto abordado nos leva a tentar entender de forma prática e empírica fatos ocorridos em épocas anteriores que envolveram como agentes principais “pessoas”.

O trabalho de Estevão Pastori Garbin, Fernando Luiz de Paula Santil e Igor José Botelho Valques **“A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA ARQUITETURA PÓS-MODERNISTA NO ESPAÇO URBANO DE MARINGÁ-PR: REFLEXÕES SOBRE UM ESTUDO DE CASO”** tem como objetivo apontar o caráter simbólico que envolve alguns objetos arquitetônicos pós-modernistas na cidade de Maringá. Para isto, o autor traçou um paralelo entre as condições contemporâneas na concepção arquitetônica da cidade, bem como o discurso vigente da Geografia caracterizado por abordagens plurais do espaço urbano. Ele utilizou algumas ideias propostas por Baudrillard (1995) sobre

os signos de consumo que objetivam a distinção social, bem como algumas discussões de Claval (2011), Tuan (1980) e D’Alessio Ferrara (1999) que justificam a pluralidade paradigmática nas discussões da Geografia, especialmente sobre o espaço urbano.

Data de submissão: 02.07.2012

Data de aceite: 02.07.2012